



# ENSINO DE CONTEÚDOS DIVERSOS POR MEIO DA LÍNGUA E CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA: O CASO DO ENSINO DE NUTRIÇÃO POR MEIO DO INGLÊS

Roberta Leão<sup>1</sup>, Kyria Finardi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFES

Vitória, Espírito Santo, 29075-910, Brasil

<sup>2</sup>UFES 2

Vitória, Espírito Santo, 29075-910, Brasil

robertag.leao@hotmail.com, kyria.finardi@gmail.com

## RESUMO

Este artigo descreve uma atividade pedagógica para o ensino de inglês como língua internacional baseada na metodologia de ensino de línguas por meio de conteúdos diversos (por exemplo COYLE, 2006) [2]. Três atividades utilizando esta metodologia foram elaboradas e aplicadas em forma de oficina de inglês com conteúdos de (astronomia, tecnologia e nutrição). O presente artigo descreve a elaboração dessas atividades e analisa a atividade de nutrição. Os resultados do estudo sugerem que atividades pedagógicas para o ensino de inglês por meio de conteúdos diversos desenvolvem a capacidade comunicativa na língua-alvo bem como a construção de cidadania dos alunos.

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de Inglês como Língua Franca, Internacional ou Global tem sido discutido há algum tempo juntamente com o impacto desse novo status da língua no ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil (por exemplo GRADDOL, 2007; FINARDI; FERRARI, 2008) [10] e [7]. No mundo globalizado em que vivemos onde a maior parte da informação é transmitida em inglês e por através de cliques, é necessário ter conhecimento da Língua Inglesa para ter mais amplo acesso à informação (FINARDI; PREBIANCA; MOMM, 2013) [8].

Paulo Freire afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.24) [9]. Sendo assim ensinar um idioma não é somente mostrar estruturas de frases e vocabulário, é necessário passar para os educandos a importância do conhecimento da Língua e em quais contextos esta pode ser utilizada despertando a criatividade e interesse nos aprendizes para que eles possam usar a língua de forma crítica e com autonomia.

Utilizando a metodologia de ensino de línguas estrangeiras (doravante L2) através de Tarefas (por exemplo SKEHAN, 1998; FINARDI; PORCINO, 2013) [12] e de Conteúdos diversos (por exemplo FINARDI, no prelo) [6], propomos atividades pedagógicas nas quais os alunos terão a atenção direcionada para diversos aspectos da compreensão e produção em Língua Inglesa (L2) ao mesmo tempo em que aprendem conteúdos diversos por meio do inglês. Assim, o objetivo deste estudo é descrever a elaboração e implementação de uma tarefa pedagógica para o ensino de nutrição por meio do inglês. Uma vez que a ordem dos fatores não altera o resultado da proposta elaborada neste estudo, podemos dizer que a tarefa pedagógica aqui analisada serve também para o ensino de inglês por meio da nutrição. Optamos por descrever a atividade como sendo de ensino de nutrição por meio do

inglês e não ao contrário uma vez que sua elaboração foi feita por professores de inglês e não de nutrição.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Farzard Sharifian (2009), [13] descreve o Inglês como Língua Internacional (ILI) em relação aos falantes nativos e não nativos como abrangendo muito mais do que apenas variações regionais. O Inglês como Língua Internacional enfatiza o uso da língua para comunicação intercultural no mundo globalizado.

Holliday (2009), [11] afirma que a importância de se considerar o Inglês como Língua Franca (ILF) está relacionada ao fato de que assim a língua é capaz de transcender a restrição regional conectando-se até certo ponto com a realidade urbana que se destaca cada vez mais no mundo globalizado. Como vemos, tanto a visão do inglês como língua franca e internacional se relacionam a seu uso e status no contexto mundial atual.

Crystal (2003), [3] usa o termo Inglês como uma Língua Global (ILG) chamando nossa atenção para o fato de que em alguns países o inglês adquire privilégios em razão de estar associado a fatores econômicos, tecnológicos, culturais além do número de falantes nativos e não nativos de cada região. Seja qual for a nomenclatura usada, todas essas denominações evidenciam o papel do inglês no mundo hoje, razão pela qual adotaremos neste estudo esses termos de forma intercambiável nos referindo ao seu ensino como língua adicional e internacional.

Antes de tratar da questão metodológica da elaboração de uma tarefa pedagógica para o ensino de inglês como língua adicional (doravante L2) é necessário entender a diferença entre ensinar o inglês como língua estrangeira ou como língua franca e/ou internacional. Ao se tratar do inglês como língua franca é necessário descentralizar o conceito de inglês padrão de um falante nativo. O que não acontece na perspectiva do inglês como língua Estrangeira onde o aprendiz sempre se enxergará como um “Nativo

Imperfeito” (EL KADRI, p. 14, 2010 apud EL KADRI; GIMENEZ, p. 125, 2013) [5].

Em relação ao status do inglês no cenário contemporâneo, Seidhofer (2004) observa que o ensino de inglês está passando por uma fase pós-moderna em que as metodologias antigas tem sido rejeitadas e que não se tem oferecido novas alternativas no lugar da tradicional. Os novos professores necessitam de uma formação mais ampla “que os possibilite julgar as implicações do fenômeno ILF para os seus próprios contextos e adaptar o ensino para as exigências específicas dos alunos.” (SEIDLHOFER, p. 288, 2004, apud. EL KADRI; GIMENEZ, p.127, 2013. Tradução EL KADRI; GIMENEZ, 2013) [5].

Não se afastando do conceito que FREIRE (1996), [9] estabeleceu para a tarefa do educador como sendo não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo (FREIRE, p.28, 1996) [9], propomos atividades que estimulem tanto o desenvolvimento de conteúdos no L2, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania. Dessa forma professor, escola e aluno compreenderão estarão interagindo sobre a realidade concreta e a forma associar a conteúdo que está sendo lecionado para lidar ou até mesmo solucionar diversas situações vivenciadas por uma comunidade. (FREIRE, p.32, 1996) [9].

Se adotarmos a proposta de desenvolver o pensamento crítico através da reflexão sobre o status do inglês no mundo contemporâneo, numa perspectiva de ensino situado, podemos ver a dificuldade que professores terão em lidar com esse novo status uma vez que não sabemos onde colocar a linha divisória sobre o que pode ser aceito ou não em sala de aula (FINARDI; FERRARI, 2008) [7]. Nesse sentido El Kadri e Gimenez (2013), [5] apontam para o fato de que muitos professores se preocupam com a questão de erro, porém em uma sala de aula onde todos compartilham uma mesma língua materna, o professor apenas poderá considerar como erro o que não for inteligível. “O que está em jogo é a própria definição de proficiência e sua avaliação em contextos comunicativos.” (EL KADRI; GIMENEZ, p.130, 2013) [5].

Como visto, formar um professor de inglês como língua franca envolve questões de extrema complexidade. Por isso o presente estudo propõe atividades baseadas na a metodologia de ensino de conteúdos diversos por meio da língua (CLIL na abreviação em inglês) e na pedagogia de Freire a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e cidadão e da capacidade comunicativa em L2 dos aprendizes.

## 2.1 Metodologia De Ensino De Línguas por meio De Tarefas

Segundo Finardi (no prelo), [6] a metodologia de ensino de línguas por meio de tarefas pedagógicas pode ajudar a atrair a atenção dos alunos para diversos aspectos da produção de L2 como fluência, acurácia, complexidade, densidade lexical, entre outros. Dependendo da carga cognitiva associada a cada tarefa cada uma dessas dimensões da produção em L2 será mais ou menos exigida. Podemos definir tarefas pedagógicas como sendo aquelas que demandam o uso da língua alvo em contextos reais (ELLIS, p. 13, 2013 apud PORCINO; FINARDI, 2013) [12]. Para Skehan (1998) qualquer tarefa deve ser elaborada de maneira organizada em um ciclo de tarefas que compreenda os seguintes estágios: (1) pré-tarefa, onde as estruturas ou o novo vocabulário é apresentado, nesta

fase é possível fazer o reconhecimento do conhecimento prévio dos alunos e prepará-los para atuarem adequadamente na tarefa principal; (2) durante-tarefa (que constitui a tarefa propriamente dita) é o momento em que a tarefa principal é implementada, é a fase apropriada para que o professor direcione a atenção dos alunos para seus principais objetivos pedagógicos; e (3) pós-tarefa onde se consolida o conhecimento adquirido, nessa fase o foco é fazer o aluno refletir sobre a construção do conhecimento adquirido. (SKEHAN, 1998 apud PORCINO; FINARDI, p. 10 a 11, 2013) [12].

## 2.2 Metodologia De Ensino De Línguas por meio De Conteúdos Diversos (CLIL)

De acordo com Coyle (2006), [2] a metodologia de ensino de línguas por meio de conteúdos diversos ou *Content and Language Integrated Learning* (doravante CLIL) - como é conhecido em inglês, é um termo que engloba qualquer atividade em que uma língua estrangeira é usada como uma ferramenta de aprendizagem de conteúdos diversos de um sujeito não falante da Língua-Alvo. A adoção de um termo específico foi um movimento no sentido de definir mais claramente a natureza de CLIL em meio a tantas outras abordagens relacionadas, tais como instrução baseada em conteúdo, a imersão, a educação bilíngue, entre outras (COYLE, p.02, 2006) [2].

Em muitos países e principalmente na União Europeia este método alcançou popularidade em razão da necessidade de internacionalização de instituições de ensino que antes priorizavam a língua nacional (SMIT; DAFOUZ, p.01, 2012) [14]. De maneira geral, muitos autores relacionam CLIL como uma "abordagem educacional de foco duplo", ou seja, é a "fusão" de algum conteúdo de disciplinas comuns do ensino regular mais o aprendizado de alguma língua (COYLE; HOOD; MARSH, 2010, p. 41-45 apud SMIT; DAFOUZ, 2012, p. 04) [14].

CLIL é um método inovador tanto para o ensino de conteúdos quanto para o ensino de L2 que focaliza no processo de aprendizado e não na forma de ensinar (TING, 2011, p. 314) [15]. Nota-se que CLIL está dentro do conceito de lecionar proposto por Freire.

## 3 METODOLOGIA

A metodologia científica usada neste artigo é a de pesquisa qualitativa (DORNYEL, 2007) [4], descritiva e interpretativa. A tarefa pedagógica proposta e analisada aqui é parte de um projeto de pesquisa e extensão cujo objetivo é elaborar e implementar tarefas pedagógicas para o ensino de inglês por meio de conteúdos diversos como nutrição, educação ambiental, astronomia e tecnologia. A pesquisa ora descrita tem como objetivo descrever a elaboração e implementação de uma tarefa didática para o ensino de conteúdos diversos por meio do inglês. Para tanto, o estudo descreve o projeto de extensão Construindo Cidadania por meio da Língua e as três atividades elaboradas para o ensino por meio do inglês: astronomia, tecnologia e nutrição. Em seguida o estudo analisa a elaboração e implementação da tarefa de nutrição. As três atividades elaboradas foram implementadas no X Encontro dos Sem terrinhas realizado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) para alunos de 9 a 16 anos de idade em outubro de 2013. No que segue cada uma das tarefas será descrita e a tarefa de nutrição será analisada.

### 3.1 Projeto De Extensão Construindo Cidadania Por Meio Do Inglês

O projeto de extensão Construindo Cidadania por meio do Inglês tem como objetivo elaborar e implementar tarefas pedagógicas para a construção da cidadania e o desenvolvimento da capacidade comunicativa em inglês. Como dito anteriormente, três tarefas foram elaboradas nesse projeto, cada uma para um tipo conteúdo e todas estas em inglês: astronomia, tecnologia e nutrição. As três tarefas elaboradas foram pilotadas num encontro de jovens na UFES que será descrito no que segue.

Antes da aplicação das atividades os participantes visitaram o planetário da instituição onde aprenderam sobre as constelações, galáxias e planetas na língua materna. Após a atividade prática no planetário da UFES, o grupo foi conduzido para a sala de aula onde as oficinas seriam realizadas. No caso de Astronomia, a tarefa consistia em relacionar os nomes dos planetas do nosso sistema solar em Português e Inglês. Já a atividade de Tecnologia estava relacionada com o reconhecimento das palavras em Inglês e suas funções perguntando inicialmente quais palavras em inglês os alunos já conheciam, a fim de construir o conhecimento a partir do que eles já sabiam mostrando também que havia várias palavras que os alunos reconheciam em inglês através do uso de estratégias como reconhecimento de cognatos, a fim de dar maior segurança ao aluno ao reconhecer termos em outra língua. A primeira parte da atividade de tecnologia estava relacionada ao reconhecimento de palavras (quase todas cognatas) em inglês. A segunda parte da atividade era de construção de conhecimento partindo do que os alunos já sabiam e exigia que além do reconhecimento de palavras os alunos escrevessem uma palavra que pudesse ser usada com aquelas ações, por exemplo, eles haviam reconhecido a palavra “delete” e deveriam escrever um termo que poderia ser usado com o verbo “delete”, por exemplo, “a document”. Assim, no primeiro momento foi usada uma atividade de familiarização e compreensão para depois ir para uma atividade de produção que requer mais recursos cognitivos e lingüísticos para sua execução. Finalmente, a última parte da atividade discutia os termos aprendidos sobre tecnologia em inglês em relação à realidade dos alunos, fazendo, assim, uma conexão com o conteúdo aprendido e a realidade dos educandos. Durante todas as atividades implementadas foi explorada a capacidade dos alunos compreenderem a pronúncia, escrita e a leitura em inglês bem como a compreensão dos conteúdos sendo ensinados – astronomia, tecnologia e nutrição.

No que segue a tarefa de nutrição será descrita e analisada. Essa tarefa tinha como objetivo a aquisição de vocabulário de comida em inglês bem como o desenvolvimento de noções de nutrição dos alunos, os alimentos seriam mostrados de acordo com a ordem de consumo indicado pela pirâmide alimentar, então um quantificador em inglês seria apresentado para identificar se o alimento deveria ser consumido em pouca ou em grande quantidade, assim a atividade seguiria para uma breve introdução sobre substantivos contáveis e não contáveis em inglês. As atividades requerem escrever nas divisões certas da pirâmide alimentar os nomes dos alimentos em inglês, indicar quais eram saudáveis e não saudáveis e por último quais eram contáveis e não contáveis.

## 4 ANÁLISE

As tarefas aplicadas foram bem sucedidas na medida em que todos os alunos participaram de forma ativa e o fato de se ensinar L2 de uma forma não esperada, parece ter despertado o interesse dos participantes em adquirir maior vocabulário em L2. Durante as atividades de Astronomia e Tecnologia, por várias vezes alguns estudantes demonstraram familiaridade com algumas palavras de uso cotidiano. Outro detalhe de extrema importância é que se o significado das palavras desconhecidas era alcançado sem ajuda de dicionário. Os responsáveis pelo projeto apenas usavam o significado das palavras já conhecidas para dar significado as novas.

Contudo pelo pouco espaço de tempo as outras atividades como a de Nutrição não puderam ser aplicadas, mas nos pareceu claro que com esse tipo de estratégia é possível fazer com que os aprendizes se interajam por meio da língua, não uma aula somente constituídas de repetições de frases prontas, mas faze-los pensar de forma criativa em como usar a Língua Inglesa para se comunicar além da sala de aula.

Notamos que a aquisição deste novo vocabulário e formas de se construir as frases em L2 acontecia de maneira natural e não mecânica e isto foi um ponto motivador para muitos dos participantes afirmarem que continuariam a estudar mais a língua inglesa.

## 5 CONCLUSÃO

A metodologia de CLIL se mostrou eficiente nas oficinas aplicadas. Apesar dos estudantes não terem conhecimento avançado da língua alvo puderam compreender e atuar de forma adequada durante a aplicação das tarefas. Podemos vislumbrar diversas formas de usar as atividades elaboradas, como por exemplo, usar a tarefa relacionada a nutrição como preparação para uma atividade relacionada à compra de alimentos no mercado, envolvendo dessa forma, Inglês, Nutrição e Matemática além dos conceitos de saúde e consumismo. Outra sugestão para a implementação de tarefas baseadas no CLIL é usar conteúdos de Educação Ambiental requerendo dos alunos a elaboração de uma carta ou um email, para alguma ONG internacional que cuide de problemas como poluição ou maus tratos com animais. Nesta carta cada aluno descreveria os problemas no bairro da escola que afetam a natureza, como uma vala de esgoto aberto, terrenos abandonados com foco de mosquito e outros insetos, etc. Então além de desenvolver a comunicação escrita em L2, os participantes também aprenderão a usar novos adjetivos, artigos, pronomes e além de tudo ter noções de educação ambiental.

Fica a critério do professor, usar a criatividade e dedicação para conduzirem os alunos a pensarem e construir a maneira mais eficaz para adquirir o conhecimento de uma língua estrangeira. Mesmo que a aplicação de tarefas como esta requeira mais esforço da parte do profissional. Os resultados são motivadores e pode ser um passo para a evolução no ensino de língua de estrangeira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BRUTON, A. CLIL: Some of the reasons why...and why not. Sevilha, ESP: Universidade de Sevilla, 2013.
- [2] COYLE, D. Content and Language Integrated Learning Motivating Learners and Teachers. Nottingham. UK: Scottish Languages review, v. 13 P. 1-18, 2006.
- [3] CRYSTAL, D. English as a Global Language. Cambridge, UK: Cambridge University Press. p. 01-27, 2006.
- [4] DORNYEI, Z. Research methods in applied linguistics: Quantitative, qualitative and mixed methodologies. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- [5] EL KADRI, M; GIMENEZ, T. Formando professores de inglês para o contexto do inglês como língua franca. Paraná, BR: Acta Scientiarum. Language and Culture. p. 125-133, 2013.
- [6] FINARDI, K. Refletindo sobre abordagens críticas de ensino de língua estrangeira. In *Linguística Aplicada: Ensino, pesquisa e reflexões*. Lyrio, A. (Org.). no prelo
- [7] FINARDI, K.; FERRARI, L. Reflecting on the English(es) taught in Brazil. *Crop (FFLCH/USP)*, v. 13, p. 205-214, 2008.
- [8] FINARDI, K.; PREBIANCA, G; MOMM, C. Technology in Education: The Case of Internet and English as Inclusion Languages. *Revista Cadernos do IL*, 2013.
- [9] FREIRE, P. *Prática Docente: Primeira Reflexão*. São Paulo, BR. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa* p. 23-35, 1996.
- [10] GRADDOL, D. English Next: Why global English may mean the end of “English as a foreign language”. The English Company (UK) Ltd. British Council. pp.132. 2006. Disponível em <http://www.britishcouncil.org/learning-research-english-next.pdf>.
- [11] HOLLIDAY, A. English as a Lingua Franca, ‘Non-native speakers’ and Cosmopolitan Realities. Salisbury, UK: *English as an International Language: Perspectives and Pedagogical Issues*. p. 21-33, 2009.
- [12] PORCINO, M. C; FINARDI, K. Construção de cidadania por meio do letramento digital no ensino de inglês como língua internacional: uma proposta de WebQuest. Artigo submetido à *Revista Linguagem e Ensino*, outubro de 2013.
- [13] SHARIFIAN, F. English as an International Language. Salisbury, UK: *English as an International Language: Perspectives and Pedagogical Issues*. P. 01-18, 2009.
- [14] SMIT, U; DAFOUZ, E. Integrating content and Language in Higher Education: An Introduction to English-medium Policies, Conceptual Issues and Research Practices Across Europe. ? *AILA Review* 25. p. 01-12, 2012.
- [15] TING, T. Y. L. CLIL...not only not immersion but also more than the sum of its parts. *ELT Journal* Volume. V. 65. p. 314-317, 2011.